



NO AR: Migalhas nº 6.347

MIGALHAS QUENTES

Home > Quentes > Salamanca reúne juristas no II Congresso Ibero-Brasileiro de Governança Global

Academia

Salamanca reúne juristas no II Congresso Ibero-Brasileiro de Governança Global

Juristas do Brasil e da Espanha debatem governança global, constitucionalismo e segurança jurídica.

Da Redação

segunda-feira, 23 de fevereiro de 2026

Atualizado às 12:22

Compartilhar



Siga-nos no

A- A+

Teve início nesta segunda-feira, 23, na Universidade de Salamanca, o II Congresso Ibero-Brasileiro de Governança Global: Jurisdição e Segurança Jurídica. Realizado no edifício histórico da instituição espanhola, o encontro reúne ministros, juristas e pesquisadores em torno de uma agenda voltada ao exame dos desafios contemporâneos do Estado de Direito em perspectiva transnacional.



Universidade de Salamanca sedia II Congresso Ibero-Brasileiro de Governança Global. (Imagem: Migalhas/Redação)

Com auditório lotado, a cerimônia de abertura contou com intervenções de autoridades da Universidade de Salamanca e do Instituto Brasileiro de Direito Legislativo, entre elas Murillo de Aragão, presidente do IBDL, e Nicolás Rodríguez-García, diretor do Centro de Investigación para la Gobernanza Global da universidade espanhola. A proposta do congresso é promover uma imersão técnica em temas estruturantes da governança global, da jurisdição e da segurança jurídica, em um ambiente que historicamente se consolidou como espaço de reflexão crítica e produção científica.

Em entrevista ao Migalhas, Murillo de Aragão destacou a importância das temáticas debatidas no congresso realizado em Salamanca, na Espanha, ressaltando que o evento foi promovido a partir da relação do Instituto Brasileiro de Direito Legislativo com a Universidade de Salamanca.

Migalhas

**MURILLO DE ARAGÃO
DESTACA
RELEVÂNCIA DE
TEMAS DEBATIDOS
EM CONGRESSO NA
ESPANHA**



Ao longo dos três dias, o congresso discutirá temas centrais para a estabilidade institucional das democracias modernas. Nesta segunda-feira, a programação contempla discussões sobre constitucionalismo e governabilidade, segurança jurídica nas relações de trabalho e desafios contemporâneos como litigância predatória, soberania digital, combate à lavagem de dinheiro e enfrentamento ao crime organizado.

Participam dos debates os ministros aposentados do STF Luís Roberto Barroso, professor da UERJ, e Ricardo Lewandowski, professor emérito da USP, além dos ministros do STJ Ricardo Villas Bôas Cueva, Joel Ilan Paciornik, Benedito Gonçalves, Afrânio Vilela e Teodoro Silva Santos. Também estão presentes ministros de outros Tribunais, magistrados federais e do Trabalho, juízes auxiliares, advogados e professores de universidades brasileiras e europeias.

Instituições e bem comum como pilares da governança

Na primeira mesa do dia, presidida pela advogada Ângela Cignachi, o catedrático em ciência política **Manuel Villoria Mendieta** abordou o papel das instituições como “regras do jogo” essenciais para a organização da vida em sociedade. Segundo ele, instituições bem desenhadas — tanto formais, como a Constituição e as leis, quanto informais, como costumes e valores — são capazes de promover

coordenação, cooperação e compromisso com o bem comum, fundamentos da chamada boa governança.

O professor destacou que a boa governança depende de pilares como eleições livres e mecanismos de prestação de contas, separação de Poderes, Estado de Direito, qualidade regulatória e uma Administração Pública eficiente e baseada no mérito. Ressaltou ainda a importância da cultura da legalidade e do combate preventivo à corrupção, com transparência e proteção a denunciante. Ao final, alertou que a política não pode se reduzir à mera disputa por poder: deve ser guiada por responsabilidade, valores e pela busca do bem comum, sob pena de enfraquecer e destruir o próprio marco institucional.



Manuel Villoria Mendieta aborda instituições, Estado de Direito e os pilares da boa governança. (Imagem: Migalhas/Redação)

Ciência política e separação de Poderes

O professor Guillermo Boscán Carrasquero destacou a origem comum entre ciência política e direito constitucional e defendeu a análise da dinâmica política que antecede a produção das leis. A partir da teoria da escolha racional, afirmou que, mesmo partindo de premissas distintas, a ciência política converge para a importância da separação de Poderes e dos freios e contrapesos como garantias de estabilidade e legitimidade. Também abordou a judicialização da política na América Latina, ressaltando o papel crescente das Cortes

constitucionais e o desafio de equilibrar as relações entre os Poderes para preservar a estabilidade democrática.

Avanços da Constituição de 1988 e os impasses do modelo brasileiro

O professor **Murillo de Aragão** analisou os avanços e as contradições do modelo constitucional brasileiro. Destacou que a Constituição de 1988 trouxe ganhos civilizatórios importantes, como redução da pobreza e da desigualdade, ampliação de direitos e fortalecimento de instituições de controle. Contudo, apontou que o texto também gerou disfunções institucionais, insegurança jurídica e conflitos entre os Poderes, agravados pelo excesso de judicialização, pelo elevado número de emendas constitucionais e pelo protagonismo do STF. Criticou ainda a litigância predatória do Estado e o reformismo constante, que transformaria a Constituição em uma “catedral inacabada” - fazendo um paralelo com a Basílica da Sagrada Família. Para ele, além dos desafios internos, o Brasil enfrenta um cenário global mais complexo — marcado por polarização, crises e transformações tecnológicas — o que exige uma reflexão profunda sobre o modelo institucional, sob pena de o país perder oportunidades de desenvolvimento.



Murillo de Aragão analisa os avanços da Constituição de 88 e os desafios do modelo institucional brasileiro. (Imagem:

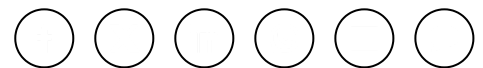
Migalhas/Redação)

Temas centrais

Nos demais dias, os painéis tratam da modernização tributária, Direito Regulatório, sustentabilidade, governança, inteligência artificial e prova penal na era digital. O encerramento, previsto para quarta-feira, será marcado por debates sobre segurança jurídica, confiança institucional e o papel das Cortes e da jurisdição em tempos de crise democrática.

Em diálogo entre Brasil e Europa, o encontro consolida-se como espaço de intercâmbio acadêmico e reflexão crítica sobre os rumos da governança global. Instalado em uma das mais antigas universidades da Europa, fundada no século XIII, o congresso reafirma a tradição salmantina de centralidade do saber jurídico, resgatando a vocação histórica da instituição como foro de debate qualificado sobre justiça, poder e legitimidade.

Siga-nos no  News



EDITORIAS

Migalhas Quentes
Migalhas de Peso
Colunas
Migalhas Amanhecidas
Agenda
Mercado de Trabalho
Migalhas dos Leitores
Pílulas
TV Migalhas
Migalhas Literárias
Dicionário de Péssimas Expressões

SERVIÇOS

Academia
Autores
Migalheiro VIP
Correspondentes
Escritórios Migalhas
Eventos Migalhas
Livraria
Precatórios
Webinar

ESPECIAIS

#covid19
dr. Pintassilgo
Lula Fala
Vazamentos Lava Jato

MIGALHEIRO

Central do Migalheiro
Fale Conosco
Apoiadores
Fomentadores
Perguntas Frequentes
Termos de Uso

MIGALHAS NAS REDES



ISSN 1983-392X

